

O. DOMINGO

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO.

Editor—A. Azevedo.

ANNO II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assena-se, a 23000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palácio n. 17.—Pagamento adiantado.

NUMERO 21.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 8 DE JUNHO DE 1873.

A poesia popular brasileira.

(Continuação do n. 20).

III

A época do descobrimento do Brazil, e, mais que tudo, a época de sua colonisação, foi uma das mais accentuadas na historia do espirito humano, e dentro da qual a nação descoberta poderia ganhar muita fortaleza, si outras fossem as condições que presidissem ao facto da descoberta e à emigração da raça invasora.

Com effeito o seculo XVI, principalmente nas suas tres ultimas partes, tempo em que no Brazil começou a colonisação (1530), com o facto de sua divisa em capitania, em que ella desenvolveu-se e começaram as lutas com os Hollandezes e Francezes (1581), o seculo XVI diziamos nós, assistia à evolução brilhante da Renascença, à Reforma de Lutero, ás grandes navegações e conquistas portuguezas, á toda esta vasta effervescencia de idéas novas que se chocavam no seu seio, e que

o fez conhecido com o nome de *grande seculo*.

Camões, Gil Vicente, Sa de Miranda, Shakspeare, Miguel Angelo, Cervantes, Bernard de Polissy o trabalhador paciente e tenaz, toda essa constellação que aclarava a Europa não lançou sobre o Brazil nenhuma farsa, nenhuma semente que ali brotasse e crescesse, e o *rico imperio* não conheceu sinão a ganancia dos seus governadores, a caníçã e a caça ao indio e as missões da Companhia de Jesus.

Si por ventura outra fosse a nação que descobrisse o Brazil, talvez que elle sentisse mais fortemente o influxo da evolução que operava-se no seculo XVI.

Podem nos fazer notar que o povo portuguez estava, n'essa época, no apogeo de sua gloria, que as suas conquistas davam-lhe lustre e brilho ao nome, e que, por isso, um povo n'estas condições podia cooperar fortemente para o progresso do paiz que povoasse.

E' certo que o povo portuguez era forte n'esse tempo, mas é inegavel tambem que foi n'esse seculo que principiou a sua decadencia, com Alcaçer-quibir, e o dominio Hespanhol (1580).

E, ainda mais, a vitalidade momentanea

parecia estar traçado em ligeiro circulo sobre a terra relva, vestigios de pés humanos.

Sorprehendido principiou a examinar o solo, porém, nenhuma outra pégadas conduzia ao mysterioso circulo: nem uma folha machucada, nem uma flôr pisada denunciavam a passagem de um reptil: quer, e Waipi resolveu occultar-se e esperar, a ver se podia descobrir quem traçara o circulo mysterioso.

De repente julçou ouvir ao longe aérea e celestial musica, e olhando para o lado donde sahia, viu uma nuvem diaphana que parecia descer do céu e approximar-se da terra; tão pequena e subtil era, que o mais brando sopro do zephyro a arrojaria mui longe.

A' porporção que baixava, Waipi a via crescer, a musica tornava-se mais perceptivel e de leitosa, até que por fim convenceu-se de que o objecto que tomara por nuvem era um immenso carro, no qual estavam doze moças de formosura extraordinaria, enjos rostos graciosos diziam claramente que eram todas irmãs.

Assim que o carro chegou ao chão, as virgens saltaram, e no magico circulo formaram alegre roda que se movia a compasso, misturando-o com vibrantes sons de joviaes risos sem parar a dança.

do Portuguez nada poderia provar contra a proposição que alligamos, pois que a hypothese avançada a qua tem como razão explicativa um facto completamente provado—a degeneração da raça latina.

Si outra fosse a nação que descobrisse o Brazil, uma nação de raça germanica, da anglo-saxonia, por exemplo, cremos que seria outra a nota politica, nossa arte, a nossa litteratura, a nossa religião.

Todos sabem, e não ser um pequeno numero de teimosos que têm a pretensão de reconstruir a raça latina, como si uma raça que tende a dissolver-se pudesse ser restaurada, todos sabem que, dos ramos da grande familia aryana a raça latina é a mais fraca, a mais pesada e concentrada, a menos activa. E' a niga da conquista e do mando, tem o caacter sacerdotal e falta-lhe o espirito enobrecedor da raça germanica e a infelicidade poetica da celtica.

Vê-se por ali que ella nunca poderia concorrer para o progresso do paiz que povoou, antes concorreria para a sua má educação, com as suas idéas atrozadas, as suas superstições, a sua philosophia, a sua litteratura, reflexo das estrangeiras e das antigas, os seus guerreiros e navegadores ignorantes e os seus frades.

Do seu escondrigo contemplava Waipi encantado, suas formas graciosas, seus gestos e saltos seductores, e contanto todas lhe parecessem bellas e a todas admittasse, desde o primeiro momento deu preferencia á irmã mais moça e mais terna.

—Ah! quem me dera possuil a e communicar-lhe todo o ardor de minha alma!

Assim pensava Waipi; até que não podendo sopitar por mais tempo seu ardor, sahiu de seu escondrigo e quix prender nos braços a belleza que o havia extasiado: porém, vendo um ente humano, as doze irmãs correram ao carro com a velocidade de passarinho, e subiram outra vez ao céu.

Waipi lamentou muito tempo e acompanhou com a vista o magico carro que se elevou sempre, até que por fim deixou de avistalo.

—As filhas do céu partiram, exclamou desesperado, e nunca mais tornarei a vê-las!

O mancebo voltou á sua solitaria cabana, mas em seu recinto não encontrou o socio e repouso que buscava. No dia seguinte, á mesma hora, voltou ao prado, e para não assustar as filhas do céu, estendeu-se no chão, ao pé do circulo encantado.

Pouco depois ouviu baixar a nuvemzinha e

FOLHETIM.

As filhas do céu.

CONTO BOHEMIO.

Waipi, por outro nome Falcão Branco, vivia em uma matta, abundante de caça e todas as noites regressava á sua cabana, carregado, porque era o caçador mais dextro e feliz da sua tribo. Em seus olhos brilhava o ardor da mocidade, e seu esbelto corpo assemelhava-se ao quadro de poucos annos. Não havia bosque, por mais denso que fosse, em que não penetrasse, nem rasto de animal silvestre, ainda que imperceptivel, que não descobrisse e acompanhasse.

Certo dia em que Waipi tinha-se internado nas selvas mais do que costumava, chegou a um logar elevado que lhe permitia avistar ao longe; e por entre a folhagem das arvores mais distantes, lobrigou uma extensa planicie. A planicie era com effeito um prado alfombrado de verde relva com florecinhas de alegres côres, e depois de divagar pela campina, sem achar trilho, gozando dos aromas que embalsamavam o ambiente, o nosso caçador chegou a um logar onde

Cabio a palavra da pena, e aproveitamos a occasião para fazer a influencia que teve a Companhia de Jesus sobre a educação, e por consequença sobre o futuro do Brazil. Para isso, foi uma das causas mais fortes de retardamento á que hoje chegamos, e a qual nos conservamos, com uma soberbia e uma paz de espirito admiráveis.

A Companhia de Jesus, logo depois de começarem as emigrações para o Brazil, e apenas nove annos depois de sua criação definitiva (1600) começou a mandar seus membros para a terra que se mostrava alem-mar, de um lado e pedras finas, de ingenio e de fidelidade, terreno em que a Companhia podia plantar, com certeza de sua presença robusta, e por consequença de um augmento de riqueza, de adeptos, de attributos para a consecução de seus fins.

Com aquella rapidez que caracterisou sempre a Ordem, principiaram os frades as suas preces e os seus trabalhos.

Onde quer que passasse um Jesuita, erguia-se uma cruz, depois uma capella, uma igreja, um convento e finalmente uma cidade. Todas as boas captivas quasi que originam-se d'elles.

Não ficava senão isso. Nas igrejas aglomeravam-se o povo, ouvia as historias milagrosas e reservava o terço. No confessional preparava-se os animos pelo temor, devassava-se o segredo das familias e lançava-se-lhes no meio a discórdia. Nas escolas e lyceos ensinava-se a cartilha e a theologia.

Com uma educação d'estas pôde-se fazer ideia, e hoje vê-se claramente a consequencia fatal que d'ella resultou.

Quando á arte, nada ha de mais chato,

ouviu, como na vespera, a harmonia celeste: então vagarosamente aproximou-se ainda mais do circulo magico; porém, logo que as moças o viram, assustaram-se e correram ligeiras ao seu carro.

Ainda estavam a pequena distancia, quando uma dellas disse ás outras:

—Talvez que esse homem apenas queira mostrar-nos como dança.

—Ah! não, não, disse a mais moça, subamos depressa, tenho medo.

E as donzellas, cantando, depressa desapareceram no azul do firmamento.

Waipi arrancou de si o inutil disfarce, e voltou triste á cabana.

Ah! quão longas pareciam as horas daquella noite ao solitário mancebo, que não podia apagar de sua memoria a seductora imagem da filha do céu!

Ao amanhecer Waipi encaminhou-se para o prado com o coração cheio de ansiedade e desejos.

Doas vezes tinha sido frustrado seu afan; si pela terceira vez lhe acontecesse o mesmo choraria eternamente.

A pouca distancia do sitio frequentado pelas filhas do céu, viu o nosso heróe o tronco de uma

de mais commun, de mais official do que a arte dos jesuitas.

Reparai para as suas pinturas—grandes folhas sem vida, sem sombras, sem perspectiva, sem expressão, sem anatomia, sem critica, onde se representam milagres e retratos de santos, com grandes medallhões explicativos, em linguagem arrastada e classicamente monotona.

Nos corredores e sacristias das igrejas, principalmente nas da Bahia, encontraram-se ainda muitos desses painéis, que só a curiosidade pôde fazer com que se olhasse para elles. (1)

Reparai para a sua architectura—enormes amontoados de pedra e cal, quadradinhos, sem ar, sem luz, de grossas paredes e corredores estreitos, sem condições hygienicas, humidos, frios, feios, com azulejos representando sempre os milagres, e columnas que são elles, os jesuitas, sabem á que ordem pertencem. Nas obras de talha encontra-se um acervo tal de folhas, flores, sercies, grifões e quanto absurdo ha, que olhar-as mette medo.

Escutai-lhes a muzica—é vulgarissima, esganicada por vezes, monotona sempre, n'um andamento invariavel, chorada, mortificante, chata. Ainda hoje a sua comprehensão musical não vai muito longe. Quem quizer certificar-se disto, visite o collegio de S. Francisco Xavier n'esta cidade, e vá ouvir lá a musica que os jesuitas ensinam aos meninos, cuja educação lhes está confiada.

A poesia—elles não a possuem.

Vede os *Indices Expurgatorios*, onde todas as composições de merito estão, ou prohibidas, ou cortadas, ou castradas.

(1) Em Maranhão ha uma colleção d'estes quadros, tirada por Gonçalves Dias d'um bibliotheca da capital, que pôde servir para exemplar. São retidos os folios, no mesmo estado.

arvore caíra, secco e coberto de musgo, que servia de abrigo a grande quantidade de ratos; e, contemplando os filhos animados, Waipi pensava na ventura que gozaria se fosse rato, pois, sob aquella forma as filhas do céu não se assustariam ao vê-lo, nem receariam coisa alguma d'elle. Enquanto assim pensava, arrastou o tronco para perto do circulo magico e ali-o transformado em rato, correndo com os outros e olhando para todas as ladis com seus olhinhos vivos e espantados. Entretanto não deixava de levantar-os para o céu, e aguçava suas orelhinhas para melhor perceber os primeiros sons da celeste harmonia.

Finalmente baixaram as duas irmãs, e entregaram-se á sua dança costumada.

—Olha, exclamou a menor, hontem este tronco não estava aqui.

E correu apressada para o carro magico. Suas irmãs, porém, viram-se de seus ternos, e rodeando o tronco caído, batiam-lhe por brincadeira, ás pancadas saliam os ratos em geral debandada, e entre elles Waipi; todos, porém, perceberam ás mãos das duas irmãs, excepto um que ligeiro fugia á incansada perseguição da filha do céu que enamorára o caçador. Já tinha ella levantado sua varinha de prata para desear-

Pois bem, uma educação feita por gente d'esta ordem não podia dar bons fructos e não deu.

Havia, ainda mais, o genio do povo conquistador, para obstar á que a corrente progressiva, que se espalhava pela Europa, chegasse até o Brazil.

O portuguez era, quando conquistava, quando mandava, mais selvagem que um botocudo. Arrelicia isto porque era ignorante.

Na Brazil como na India, sem saldos os actos de selvageria e barbaridade praticados pelos portuguezes nos indios e em seus proprios compatriotas.

Oliveira Martins (2), reconhece isto, e cita mesmo alguns factos relativos á lucta, e attenna dizendo que d'isto originava-se a tradição para o cavalheiresco. Pôde ser uma verdade, mas não é uma justificação.

A explicação que poderia justificar o portuguez, e da qual estamos convencido, está na gente que para cá vinha, composta quasi toda da escoria portugueza, dos criminosos, dos galés, dos vadios.

Pois bem, por todos esses factos agglomerados, em primeiro lugar a fraqueza da raça conquistadora, em segundo a educação fradesca, em terceiro a má qualidade da gente que Portugal exportava, por tudo isso o Brazil ficou estacionario, sem ter noticia do movimento da Renascença e da Reforma, os dois maiores acontecimentos do seculo XVI.

Ainda ha um facto que influencia muito sobre o povoamento do Brazil—a introdução do elemento africano.

Si ha na raça humana alguma coisa de bestial—o africano a possui.

(2) Estudo sobre os Luizinos.

regar o golpe mortal sobre o assustado animalzinho, quando Waipi recuperando sua forma primitiva, cerrou-a estreitamente em seus braços e contra seu peito. As outras correram para o carro e desapareceram no céu.

Para agradar á sua noiva e merecer o seu amor, Waipi teria de afiado o mundo inteiro; para consolá-la contava-lhe suas aventuras na caça, e pintava-lhe as delicias da existencia, que teria na terra. Soffeito e nanorado escolheu o melhor caminho para conduzi-la á cabana.

No peito não lhe coube o gozo quando a viu entrar na sua morada, e a contar desse momento, foi sem duvida o mais feliz dos mortaes.

Rápidos passaram o inverno e o estio, e na volta da primavera com suas flores e suas brisas, o nascimento de um filho augmentou a sua ventura.

Que mais podiam os dous desejar sobre a terra?

A mulher de Waipi era filha do genio de uma das muitas estrelas que recamam o firmamento; e a vida terrestre em bravo perdeu para ella todo o seu encanto; possuin-se do ardente desejo de voltar para junto de seu pai, magica pa-

Entretanto elle entrou, cruzando-se, na formação de nossa população, e com elle entraram tambem os seus costumes, as suas festas, os seus instrumentos, o seu feticchismo e até a sua lingua.

Este cruzamento não nos podia trazer bem alguma. Trouxe mal. Deturpou a poesia, a dança e a musica.

Na Bahia, onde temos visto predominar mais o elemento africano, tivemos occasião de reparar n'isto. Os bailados, os bandos de S. Gonzaga, os *sambas*, os *maracatus*, as antigas, tudo é um agregado de saltos e pulos, tregoitos e macaquinhos, gritos roucos e vozes asperas, um espectáculo de causar vergonha aos habitantes de uma cidade civilisada.

A *Lavagem* do Bomfim descabe para a saturnal. Note-se que a *Lavagem* é abiz uma festa tradicional e eminentemente popular. (3)

Aqui pôda-se visitar o convento de S. Francisco, onde a collecção é digna de ver-se, e recomenhamos sobre tudo um grande painel que existe n'uma das salas superiores, representando S. Francisco no tópo de duas fileiras de frades, cada qual mais feio.

O elemento africano acabou a obra que o portuguez e a companhia tinham começado.

(3) Para quem não sabe o que é a *Lavagem*, dá-se a exploração. Na festa do Bomfim ha o costume antigo de ir ao mar e lavar o corpo e o péto de grego no Quarto feira precedido de ao dia da festa. Isto tornou-se tradicional, e popular. Il pe o que accedida é que ha uma reaneta numerosa n'esse dia. Reunem-se as creoulas, os negros, tudo promiscuamente, e outro cantigas e esgares, meio mais, com as cabegas esquent das pelo alcohol das *barraetas* visinhas, com os seus á moles, lubricas, com essa lubricidade nojuda da creoulas, entre risadas e ditos obsonos, e até em todas a lavagem. Não enjora e convergenho.

Os trovadores populares limitaram-se unicamente a repetir o que lhes estava na memoria, lembrando-se da metropole, e os nacionaes arremodaram-a os mais ou menos infelizmente, introducendo nos *romances* os barbarismos e as corrupções que o meio africano fazia desenvolver.

Alguns *romances* portuguezes estam completamente truncadas, confundidos uns com os outros e quasi intelligíveis. Ha de se nos mostrar isso á seu tempo.

De todas estas considerações resulta uma cousa:—pue a transplantação do romanceiro portuguez, desde a sua origem, encontrou condições pessimas, e deu-se debaixo de circumstancias fatalmente corruptoras. Isto na época em que elle podia soffrer uma *assimilação* mais ou menos interessante; porque, para adiante, as circumstancias foram ainda piores.

Assim é que, no século XVII, o jesuitismo e o Santo Officio mudavam em Portugal como senhores. As *Tragi-comedias* em latim e os *Indices* foram as armas mais potentes de que se serviram elles para combater o elemento nacional na litteratura. (4)

Logo que na metropole havia esta perseguição, a colonia havia de resentir-se.

N'este século houve um homem poeta e nacional—foi Gregorio de Mattos.

Quanto ao século XVIII, o classicismo matou o elemento popular, assim como a opera matou a comedia nacional.

O Brazil, que já ia tendo vida sua, resentio-se da evolução classica e deu Santa Rita Durão, Basilio da Gama, Souza Gal das e outros seguidóres do molde grego e das regras Aristotelicas.

(4) T. Be ge. *Historia da Litteratura Portuguesa*—8.ª ed. XVI e XVII.

e abiz rodejada de delicias, quasi que a eral havia olvidado o esposo, que deixara na terra. Seu filho, porém, que todos os dias crescia, era cada vez mais parecido com o Fabrão Branco, e com seu corpo crescia o desejo de ver o lugar onde nascera.

Um dia o genio disse á sua filha: —Minha filha, volta a teu esposo, e pede-lhe em meu nome que venha morar aqui; diz-lhe mais que reuna para trazer-me o maior numero de animaes, que poder matar na eaga.

A filha do céu voltou á terra com seu filho Falcão Branco, que nem um só instante se afastava do encantado prado. Waupi conheceu a voz de sua mulher no espaço, e seu coração pulso de prazer ao ver sua idolatrada esposa e seu filho. Por muito tempo os teve unidos a seu peito.

Desde esse dia Waupi começou a vagar para rennir o presente que devia offerecer ao genio das estrellas: dia e noite perseguia as aves mais raras, e os animaes mais silvestres, para conservar o que tinham de mais nobre.

Quando estava tudo prompto, Waupi visitou pela ultima vez os logares do seu amor; o outeiro donde via nascer o sol, o regato em cujas margens brincára quando menino, sua choupana,

Do fim do século XVII para o VIII houve outros homens eminentemente popular, talentoso e comprehensivo, e, por isso mesmo, perseguido pelo Santo Officio—foi o Dr. Judeu.

Alem d'estos Pais, G. de Mattos e Antonio José, não conhecemos outros que honra façam ao Brazil de então, á não ser Gonzaga, aquella grande alma amorosa, que sabia tam benfazer o lyrista.

No século XIX, lutas da Independencia poderiam ter fornecido muito material para a poesia popular, mas assim não aconteceu. O povo ia começando a ser pratico, ia sabendo da vida epica e romanesca, e entrava na dramatica e burgueza. O meio historico não offerecia elemento para a poesia popular.

Depois da Independencia veio o romantismo—uma evolução,—que já não entra no nosso programma.

D' aqui, concluí-se, debaixo das circumstancias apontadas o que se deu havia de acontecer, era tal:—a transplantação não podia ser vigorosa, teve de corromper-se e morrer.

Após isto, temos de entrar na comparação dos *romances* herdados e deturpados, a fim de, com os factos, provarmos o que ali fica dito.

E' o que faremos no capítulo seguinte.

(Continua) X 12

Cobso de Magalhães.

Pedro e Camilla.

(Trad. de Alfred de Musset.)

(cap. II.)

VIII

E' inútil dizer que, tanto Camilla como o tio Giraud, ignoravam sequer o nome do abade de L'Épée; e ainda menos a des-

que ia para sempre deixar, e finalmente o prado encantador, que estexo muito tempo contemplando com os olhos cheios de lagrimas; depois tomou a mão de sua esposa e de seu filho, e todos se collocaram na rêsta, que os levou ás regiões onde não alcançam as azas, e onde não penetra a vista humana.

Foram recebidos nos ethereos prados, com demonstrações de vivo prazer; seu pai deu em honra sua uma festa magnifica, e nella declarou a seus subditos que tinham a liberdade de continuar a residir em seus reinos, ou escolher entre os dons procedentes da terra o que mais lhes agradasse.

Houve então extraordinaria agitação na multidão, todos quizeram posuir, uns a pé, outros a aza, e outros o bico de animaes terrestres. Os que escolheram uma patá, foram transformados em quadrupedes e pizeram-se rapidamente em fuga, ao passo que outros voaram em forma de passaros. Waupi tomou uma penna de falcão branco, e sua mulher e seu filho, que quizeram o mesmo, se converteram em falcões brancos.

Waupi abriu as azas e desceu com elles á terra; e ainda hoje na vista clara e ativa, no seu vão arrojado, conserva alguma coisa da pura luz das regiões celestes e da liberdade das auras da firmamento.

E. Laboulaye.

Soffrer a vir.

OFFERECIDO AO MEU SINCERO E DEDICADO AMIGO M. A. LIMA BAIATTA.

Souvent la femme varie
Plus fol est qui s'y fie.

D'amor o grato enlevo, o doce encanto,
Aquelle estado d'alma indilivivel
Em que tudo nos vem dizer — ventura,
Gozar-o pode eu ja nas curtas horas
Que pas ei descuidado d'esta vida,
Ao lado da mulher que idolatrava

.....
Ella era tão bella como a rosa,
Da qual no seio pela vez primeira,
Poisavio gottas limpidas d'orvalho,
E eu ebrio d'amor, cria-a um anjo,
Estrella de ventura, astro d'esperança
Baixado sobre a terra pra dormir-me
Co' sol da felicidade vida inteira ! ..

.....
Ami-a... ami-a muito ! e o meu affecto
Era puro, extenuado como aquelle
Que os anjos dão no ceo ao Ser Supremo !
.....

.....
Amava a sua voz harmoniosa,
A frouxa languidez de seus olhares,
Amava o seu sorriso m-lancholico,
Amava-a como nunca amara pensara,
Amava-a como nunca amara quizera !
.....

.....
De noite quantas vezes tio susinho,
Ao pallido fulgor da meiga lua,
Eu ia contempl-a na janella,
Tão bella e tão gentil que offuscaria
O garbo domouso a propria Venus !
Experimentava aqui dentro do seio
Mas viva, mais voraz d'amor a chamma,
Amor que tu desejava e que ! ia
Confessar — mulher que tanto amava !
.....

.....
Uma tarde, porém, não mais podendo
Occulta conservar paixão tão viva;
Tremendo receioso,ousei fallar-lhe
De meu affecto ardente, sãto, e puro.
.....

.....
Ouvia-me e nos labios tão formosos
Mysterioso sorrir brincar lhe vinha...
Sorriso que eu julgava expressio munda
De prazer que no seio experimentara
Quando louco de amor eu lhe dizia:
— *Muda esta e minha alma eu te os entrego:*
Dispõe d'ellas tu, poderes, que são tuas —
E ella — anjo ou mulher — que eu tanto amava
Aquella que eu havia collocado
N'um throno d'infinita poesia...
Mentiu quando dos labios lhe salirão
Protestos de me dar amor tão vivo
Como aquelle que eu t'alma experimentava !
Quão louco fui então !.. acreditei !
Tão puros seus protestos como pura
Julgava aquella alma !... eu não sabia
Que debaixo de um seio tão formoso
Um bronzeo coração morada tinha !...
.....

.....
Porém... quem tal pensava !.. o desgano
Em breve despedira aquelle manto
Bordado d'ilusões, d'entios d'alma
Com que eu via adornar-se o meu futuro !...
.....
Mentido foi meu sonho !... e as minhas crenças
Aquella doce esperança de ventura
Sentio agonisar... morrer... suar-se
Apagar-se pra sempre na minha alma !..
.....

.....
Não choro esse passado; que não pode
Sandades desportar quem t'io vilmente
Seus protestos trahi e suas juras !
Eu detesto a mulher que sobre as faces,
A máscara d'aleivosa hypocrisia
Com a infamia traz sempre afivelada
.....

.....
Aborrego a mulher que nos sorrisos
A mentira anda sempre acobertando !..
Maldigo seus protestos fementidos,
No mais torpe fingir sempre engastados !..
.....
Mulher que eu tanto amei, que assassinatei
O meu primeiro amor, eu te maldigo !
.....

.....
Mulher que eu tanto amei, que assassinatei
O meu primeiro amor, eu te maldigo !
.....

coberta de uma sciencia que dava falla aos mudos. O cavalheiro souber sabido d'esta descoberta; sua mulher o teria conhecido, si vivesse; poru Chardonneux era longe de Paris, o cavalheiro não recebia gazetas, ou, si as recebia não as lia. Assim algumas leguas de distancia, um pouco de preguiça ou a morte, podem produzir o mesmo resultado.

Voltando á casa, uma idéa fixa preocupava Camilla: o que seus gestos e olhares podião exprimir, ella empregou em fazer comprehendere ao tio que lhe era necessaria uma louca e um lapis.

Esta reclamação não embarçou o bom homem, si bem que feita um pouco tarde, visto que erão horas de ceiar; elle foi ao quarto e, persuadido de que havia advinhado o pensamento da sobrinha, trouxe-lhe triumphantemente uma taboinha e um pedaço de gesso, preciosas reliquias de seu velho amor pela construcção.

Camilla não parou de queixar-se por ver satisfeito o seu desejo d'aquelle modo; tomou a taboinha e os joelhos e, fazendo sentar-se o tio e sentado, deo-lhe o gesso, agarron-lhe a mão, como para o guiar, ao passo que seus olhos inquietos preparavão-se á seguir os menores movimentos.

O tio Giraud comprehendia bem que ella lhe mandava escrever, porem o que? Elle ignorava-o. — E' o nome de tua mãe? o meu? o teu? E, para se fazer entender, tocou com o dedo, o mais delicadamente que pôde, o coração da sobrinha. Ella inclinou a cabeça; o velho julgou ter advinhado e escreveu em grandes letras o nome de Camilla; depois, satisfeito de si e do modo porque lhe corraera a noute, foi ceiar sem esperar a sobrinha, que não se mostrou disposta a acompanhal-o.

Camilla nunca se retirava sem que seu tio houvesse acabado a garrafa; isto feito, ella lhe deo por acenos as boas noites e retirou-se á seu quarto, levando a taboinha.

Ali, desleito o penteado e em anagoas, começou á copiar, com muito custo e cuidado, a palavra que escrevera o tio, rabiscando com giz uma grande taboia que estava no meio do quarto. Depois de muito garatujar, ella chegou á reproduzir soffrivelmente as letras, que pretendia imitar. Depois d'isto, e de haver, para assegurar-se da exactidão da copia, contadouna por uma as letras que lhe servião de modelo, ella pôz-se á passeiar em volta da mesa, com o coração á palpar-lhe de alegria, como se houvera alcançado uma victoria. Aquella palavra—*Camilla*—que ella acabava de escrever, lhe parecia admiravel e, á seu ver, devia certamente exprimir as mais bellas cousas do mundo. Naquelle unica palavra, parecia-lhe haver um enxame de pensamentos, cada qual mais doce, mais mysterioso, mais encantador. Bem longe estava de pensar que não significava mais que seu nome.

(Continúa.)

A. Gabriel

Flagellem mil remorsos a tua alma
Cravando la bem fundo agudo espinho !
Que eu fico n'este mar de trapalhadas
Bando sempre a bandeiras despedradas !
Marianho. C. B.

CHRONICA.

—Mangabina! Mangabina!

Ali tendes, gentis leitoras, um infalivel antidoto contra as constantes dores de dentes que vos alligem, mergulhando igualmente na maior consternação os venturosos proprietarios dos vossos pensamentos !

Mangabina! Mangabina!

—Chega freguez! que o Sr. João Tavares está solteiro em derramar por toda esta cidade aquelle miraculoso *anti-odontalgico fulminante!*

Não duvideis do caso, que o autor da *Mangabina* parece-me um heroe de grande força! E si não, escutae:

O Sr. da *Mangabina* poupou-se ao superfluo trabalho de expor nos seus programmas as propriedades attrahentes da sua invenção, e contenta-se apenas em dizer-nos que *dá cem libras a quem provar que a Mangabina não cura a dor de dentes, a mais forte, em menos de um minuto!*... Oh! prodigio!

Ora tudo isto e outras muitas cousas mais, são motivos poderosos para induzirem a crer que, a descoberta da *Mangabina*, á maneira do *xarope do bosque*, marcou uma época luminosissima nos annos da sciencia medica, e que o seu autor deve estar indubitavelmente feito *cidadão bemmerito* da patria d'onde fôr filho, além dos louvores geraes que lhe hão de entoar aquelles em quem produzir benefico resultado o seu delicioso elixir!

Pela minha parte, dando parabens á sciencia—pela appareição da *Mangabina*, continuo a chamar para ella a attenção dos meus leitores:

Mangabina! Mangabina!

Agora seriedade:

Está entre nós o Sr. Hugo Bussmeyer, distincto pianista segundojornaes de New-York e do Pará, onde, como ao redactor do *Paiz*, se nos depararam pomposos elogios á sua pericia musical.

E' de esperar que o Sr. Bussmeyer se faça ouvir n'esta cidade, depois do que espandirei a minha opinião a respeito.

—Ali vae agora uma pergunta que está na razão inversa das minha obrigações de chronista:

Em que ficou, isto é, qual foi a decisão da assembléa provincial sobre a interessante representação de diversos negociantes, que pedia a revogação da lei que manda fechar os estabelecimentos commerciaes aos domingos e dias santificados?

Desculpe o leitor a minha pergunta, quando era a mim que cumpria dar-lhe semellante resultado. Estou, porem, em jejum a este respeito, pois que já não ouço *tugir nem mugir* sobre esta *mangabina*...

Eloy, o heroe.